

A violência de gênero continua a afligir o mundo



Violência contra a mulher não tem idade

Por María Josefina Arce

No século 21, a violência de gênero continua a afligir o mundo. Mulheres e meninas são submetidas diariamente a todos os tipos de agressões que colocam em risco sua saúde física e mental e as impedem de participar plenamente e com igualdade na sociedade.

Estima-se que mais de 700 milhões de mulheres em todo o mundo, uma em cada três, tenham sido vítimas de violência física ou sexual, ou de ambas, pelo menos uma vez em sua vida.

A pandemia da COVID-19 piorou esse problema, porquanto aumentou os fatores de risco, como a pobreza e a carga de trabalho doméstico e de cuidados não remunerados.

A situação na América Latina pode ser descrita como alarmante. A CEPAL, a Comissão Econômica das Nações Unidas para a América Latina e o Caribe, apontou a persistência desse problema na região.

Em um só ano, 2022, foram registrados 4050 feminicídios na região, de acordo com o órgão regional, que descreveu esses assassinatos como a expressão extrema da desigualdade, discriminação e múltiplas formas de violência contra mulheres e meninas.

A CEPAL advertiu que essa situação ameaça 88 milhões de mulheres com mais de 15 anos de idade na América Latina e no Caribe, enquanto a violência contra mulheres com mais de 65 anos é "comumente normalizada e invisibilizada".

A Organização Mundial da Saúde (OMS) exortou a prestar mais atenção em todo o mundo à violência contra mulheres idosas e mulheres com deficiência, que não estão incluídas, segundo ela, nos dados globais e nacionais sobre violência de gênero.

A OMS descreveu essas agressões como um problema de saúde pública, pois as mulheres adoecem e morrem, além de ser um flagelo e aumentar os custos para as nações.

Ao longo das décadas, foi possível visibilizar outras formas de violência e, em muitas nações, o feminicídio foi reconhecido como crime; no entanto, ainda há um longo caminho a percorrer em favor desse segmento populacional.

É necessário e urgente gerar mais ações com enfoque de gênero que garantam os direitos das mulheres, que são uma fonte inesgotável de talentos que podem contribuir muito para o avanço da sociedade.

<https://www.radiohc.cu/pt/especiales/comentarios/357746-a-violencia-de-genero-continua-a-afligir-o-mundo>



Radio Habana Cuba